

ALUNOS ORGANIZAM SEMANA DE INTEGRAÇÃO LGBT NO IM

GRUPO DIVERSIDADE



Militância. A organizadora Lindsey Corrêa (ao centro) com os participantes do primeiro dia de evento.

► Mateus Cabot

Nos dias 24 e 28 de agosto, aconteceu a 1ª Semana de Integração LGBT do Instituto Multidisciplinar (IM). O evento, organizado pelo Grupo Diversidade UFRRJ-IM, contou com roda de palestras, ciclos de discussão e apresentação de cartazes. O intuito da Semana foi a conscientização de toda a comunidade acadêmica sobre diversidade sexual, questões de gênero e o combate à discriminação e à homofobia no câmpus.

“Essa primeira semana vem com a importância de empoderamento; estamos nos mostrando e trazendo visibilidade para um grupo que até então não tinha isso. Estamos buscando desconstruir preconceitos, que acabam por desaguar em homofobia e atitudes violentas”, explicou Lindsey Correa, graduanda em História e uma das organizadoras da semana.

PROGRAMAÇÃO

Nos cinco dias de duração, a programação contou com os temas “Transexualidade em Foco”, “Lésbicas e o Feminismo no Movimento LGBT” e “LGBTfobia e Diversidade Sexual”. Os encontros aconteceram todos os dias, a partir de 16h, no Bloco Multimídia.

No primeiro dia, de apresentação, os alunos trocaram experiências. Funcionários, e também o superintendente do câmpus, Geraldo Dias, participaram da abertura. Ao longo da semana, os participantes debateram a realidade trans, o papel da mulher dentro da comunidade LGBT, a representação na grande mídia, além do discurso de ódio dentro da própria universidade.

A série de palestras contou com a participação de Marisa Justino, subcoordenadora da Coordenadoria de Políticas para a Diversidade Sexual de Mesquita; de Alessandra Ramos, mulher trans e assessora do deputado Jean Wyllys; e também

do pesquisador em transexualidade Luciano Marks. Além dos ciclos de discussão, os participantes confeccionaram cartazes de conscientização e expuseram dentro do câmpus. Ao total, mais de 100 alunos participaram da Semana.

RESISTÊNCIA

Apesar do evento ser para conscientização, o grupo sofreu resistência de alunos e também professores durante a realização.

Nos banheiros, placas informando que o espaço era para todos, independente de raça e orientação, foram colocadas nas entradas. Porém, rasgadas e rabiscadas tempo depois. A organização conta que sofreu retaliação de professores que queriam impedir a intervenção, mesmo que com autorização superior.

Ainda, na página online do evento, o grupo sofreu ameaça de alunos que, além de praticar ofensas verbais, ameaçaram com agressão física. Também, na terça-feira, um graduando se recusou a comparecer ao saber que a palestrante era uma mulher transexual.

Dentre os projetos futuros, o grupo pretende trabalhar a campanha Dezembro Vermelho, com dias voltados para temática sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e métodos de preservação. ■

CINCO MESES DE NOVAS CULTURAS NO MÉXICO

ARQUIVO PESSOAL



Experiência. Além das aulas, a aluna aproveitou a vivência cultural.

► Mateus Cabot

Novas experiências, amigos e ainda a oportunidade de conhecer sua cantora preferida: assim foi o intercâmbio feito por Tainá Pacheco, graduanda de Comunicação Social pela Universidade Rural, que passou cinco meses em Pachuca, no México.

Através do programa de Bolsas Ibero-Americanas do Santander, a aluna estudou um semestre, de janeiro a maio desse ano, na Universidad Autónoma Del Estado de Hidalgo. Não esperava, porém, que a oportunidade fosse render tantas histórias e vivências.

GRADUAÇÃO

Durante o período em que esteve fora, Tainá cursou disciplinas de audiovisual. Não conseguiu muita equivalência com o curso brasileiro, mas seu currículo voltou valorizado. Com a escolha, a aluna esteve em contato com todos os processos de produção para TV.

“Tive contato com câmera, programas de edição, tive experiência de ser âncora, filmar, editar. Fiz um pouco de cada função do jornal. Acompanhei cada etapa do processo”, conta.

A oportunidade mais marcante, porém, foi a de produzir um musical inspirado no

clássico Hairspray. Os alunos foram os responsáveis por escrever o roteiro, idealizar a coreografia, também por produzir os figurinos e montar os cenários, além de filmar, editar e ainda atuar no espetáculo. Tainá participou de todas as etapas e foi a escolhida para um dos papéis principais.

“Foi bem legal poder trabalhar em equipe e ver como sai uma produção dessas, pequena, mas bem maior do que eu já tinha feito na Rural. Foi real. Fiz de tudo”, comenta. “Nossa, só agora me dei conta que pra minha formação, enquanto comunicadora, [o intercâmbio] foi algo bem importante”.

VIVÊNCIA

Além das experiências na universidade, o intercâmbio possibilitou à estudante algo novo: conhecer outras culturas. Tainá dividiu apartamento com dois mexicanos e uma argentina que acabou por se tornar sua companheira de viagens. As duas foram sozinhas para a Cidade do México, Guadalajara, Guanajuato, Toluca e Veracruz, nessa última para um festival musical, onde conheceu Elly Jackson, vocalista da banda LaRoux e sua cantora preferida.

Durante as viagens, Tainá conta que chegou a dormir por duas vezes em rodoviárias:

“Eram dez da noite e não tinha mais passagem. Eu fiquei desesperada por estar em um lugar público, além do frio. Primeiro dia de viagem dormindo na rodoviária.”

Apesar dos momentos de dificuldade, todas as experiências geram saudade. No prédio onde morou, Tainá conheceu intercambistas da França, Alemanha, EUA, Grécia, Colômbia, Argentina e Brasil.

“Todos os dias nos reuníamos na cozinha compartilhada. A gente se fez uma família muito forte e nos falamos até hoje, o dia inteiro, todos os dias. Boas conversas e os laços fortes continuam”, recorda.

O PROGRAMA

Sobre o intercâmbio, não se arrepende e ainda recomenda:

“Espero que a reportagem motive as pessoas que já têm vontade de sair. Ir é o passo mais difícil, mas vale todo o esforço. O intercâmbio planta a sementinha de querer continuar conhecendo pessoas, lugares, de conhecer o diferente”.

Já de volta ao Brasil, só pensa em novos destinos.

“Viajar sozinha era difícil pra mim, e foi uma barreira quebrada. Provei pra mim que posso fazer isso mais vezes. Inclusive, vou fazer”, concluiu ela. ■